



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: CEU Paraisopolis (biblioteca)	Data: 27/06/2013, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher (vol) e Roberta Freitas (Céu)
	Folha: 1 / 3

Participantes: conforme lista anexa (arquivada no PEC)	AÇÃO	PRAZO
DESCRIÇÃO		
1. Leitura da ata da reunião de 23/05/13: feita por Lidio e Katia (Programa Einstein na Comunidade). As correções aplicáveis foram anotadas para encaminhamento ao site .	Monica	1/7/13
2. Pauta : Violência e Segurança Pública (2ª parte)		
2.1. CDCM – Centro de Defesa e Convivência da Mulher – Mulheres Vivas (vide ppt anexo): projeto em funcionamento desde dez/12 na ONG União Popular da Mulheres, que funciona há 30 anos no J. M. Sampaio e atende ainda população do Capão Redondo e Vila Andrade. Apresentação feita por Beatriz e Luciana informando que este programa é focado em qualquer tipo de violência perpetrada sobre a mulher acima de 18 anos. Tem convenio com PMSP-SMADS. Oferecem ações para defesa jurídica e apoio psicossocial e socioeducativo para até 150 mulheres – atualmente tem 120. As adolescentes que aparecem são encaminhadas para um serviço adequado a elas, conveniado com a prefeitura. Oferecem oficinas de artesanato, teatro, dança, grupo reflexivo. Informam que o índice de violência sexual dentro do casamento é alarmante porem subnotificado pois o sexo é visto como obrigação da mulher. Levam em consideração a violência física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. A violência psicológica é raramente reconhecida como tal nas delegacias de policia. O ciclo da violência começa tipicamente logo depois da lua de mel, quando começam os desentendimentos, a tensão, seguida de explosão com agressão física, que depois retorna ao inicio e pode desencadear até morte. Comentam que o homem autor da violência em geral não sabe lidar com suas emoções; o companheiro é o caso mais frequente de violência contra a mulher, mas também existem a dos filhos e familiares. E esse ciclo se repete de uma geração a outra. O programa CDCM não tem estrutura para trabalhar com os autores da violência nem com as crianças, que são encaminhadas para parceiros da rede. Recebem mulheres através do CREAS/CRAS/Sakas, associações de bairro, demanda espontânea; não há necessidade de chegar com boletim de ocorrência.	info	
2.2. Dados da Violência na região de Paraisopolis – Monica (Casa da Amizade) apresentou mapa comparando o numero de estabelecimentos da Policia Militar e da Policia Civil no centro da cidade e na Vila Andrade. Apresentou tambem gráfico das ocorrências policiais na região do Distrito Policial 89, comparando 2011 x 2012 e primeiro trimestre 2013 x primeiro trimestre de 2012: roubos, estupros, furtos, homicídios, etc... (informações mensais disponiveis em www.ssp.sp.gov.br/estatistica). Os números são muito expressivos mesmo levando em consideração a subnotificação (muitas pessoas não fazem denuncias nem boletim de ocorrência). Comentado que o perímetro que a 89 cobre sozinha é enorme em comparação aos inúmeros Distritos Policiais localizados no centro da cidade. Eduardo Dias (Secretaria Estadual de Segurança Publica - SSP) enviará mapa indicando os limites territoriais do 89 DP. Eduardo Dias (SSP) informa que o setor de estatisticas oferece informações mensais por distrito policial e que futuramente oferecerá um detalhamento dos delitos por rua. Aponta que os grandes crimes geram muita sensação de insegurança. A 89 é apenas um distrito para uma área enorme; muitas vezes, por conta da sub notificação, seus dados não refletem a realidade que ocorre nestes 900.000 m2 – briga domestica, estupro, tráfico. Foi esclarecido que em geral não há subnotificação de furto/roubo de veiculos em função do seguro, que requer apresentação de B.O.. Eduardo (SSP) esclarece que o centro da cidade tem mais Distritos Policiais por formação histórica da cidade; informa que há um setor especifico que está estudando a redistribuição dos distritos. Há um projeto enviado para aprovação na Assembléia Legislativa para contratar mais 4.000 funcionários (escrivãos, investigadores, peritos, etc). Menciona o relacionamento da Comunidade com	Eduardo	30/7/13



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: CEU Paraisopolis (biblioteca)	Data: 27/06/2013, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher (vol) e Roberta Freitas (Céu)
	Folha: 2 / 3

<p>o comando da PM local. Cita a “Operação Delegada”, através da qual policiais trabalham nas suas folgas.</p> <p>Ednaldo (morador) pergunta se as diligencias do 16º Batalhão (USP) em Paraisopolis são computadas no 89 DP.</p> <p>A sugestão de realizar audiencia publica sobre o tema da Segurança Publica foi desconsiderada diante da percepção coletiva de que poderia colocar em situação de risco os participantes.</p>	Eduardo	30/7/13
<p>2.3 Bases Policiais Comunitárias: Eduardo (SSP) aponta que a UMCP informou que não iria participar dessa questão; considera ser necessário saber o que a Comunidade quer (população e ONGs), qual a posição do morador de Paraisopolis. O ideal é que seja um policiamento comunitário. A filosofia de Base Policiais Comunitárias é estar nas Comunidades, atuar junto onde as prefeituras designam.</p> <p>Isaac (UMCP) informa que não foi solicitação desta associação a instalação de uma base policial na Comunidade.</p> <p>Eliana (PEC) informa que a questão da violência tem muita complexidade e coloca para o grupo a pergunta: como as organizações presentes poderiam planejar ações para lidar com isso? Considera que o importante é concentrar esforços nessas ações, em como este grupo vai se comprometer e dar continuidade ao tema.</p> <p>Adriana (Ecoação) pergunta se há necessidade da população reivindicar uma base, se é preciso haver um plesbicio.</p> <p>Eduardo (SSP) responde que montar uma Base Comunitária não é tarefa simples. Em Paraisópolis já houve duas ou três operações pontuais, mas entende que para a instalação de uma Base precisa haver uma solicitação.</p> <p>Monica (Casa da Amizade) fala que, independentemente da formalização desta solicitação, deve haver uma política de atendimento com critérios, por ex. numero de bases proporcional ao numero de habitantes de uma comunidade.</p> <p>Eliana (PEC) comenta que diante desta situação que se apresenta, que é a dificuldade da representatividade, precisamos pensar o que este grupo pode fazer.</p> <p>Ednaldo (morador) fala que, num universo de 80.000 pessoas, 1200 não podem representar o consenso. Entende que nesta reunião de Multi cada um representa um foco, cada um sabe aonde pode chegar.</p> <p>Mineiro (ACREP) aponta que a UMCP tem direito de falar em nome de moradores pois é representante da população, ainda que eleita por um numero limitado de moradores. Considera que a Multi é um órgão que existe para fortalecer a UMCP, sendo que esta tem que querer participar e falar em nome da Comunidade sobre este tema dificil. Como morador sente-se frustrado.</p> <p>Brizola (ACREP) aponta que já da reunião passada saiu um Grupo de Trabalho (GT) para discutir esse tema da segurança e violência, e isso não aconteceu plenamente. Acho que não dá para discutir projeto de segurança sem discutir projeto de moradia, creches – quem está seguro hoje em Paraisópolis ?</p> <p>Eduardo (SSP) informa que esta é a terceira vez que comparece a este forum e que não está dentro da governabilidade da Secretaria de Segurança Publica a questão da habitação e da educação. Aponta que já observou existirem na Multi várias pautas e vários interesses. Entende que é da natureza humana haver divergências, mas que é necessário haver uma pauta única consensada que una as pessoas para o encaminhamento de providências e ações no tema Segurança Publica. Considera que o GT deveria estar discutindo Política de Segurança e que a UMCP não quer liderar isso; assim, é o Coletivo de Entidades que está puxando o tema. Aponta que dentro da governabilidade da Segurança Publica, os instrumentos disponiveis são muitos. Considera que a UMCP precisa ter uma conversa com seus associados para saber o que</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: CEU Paraisopolis (biblioteca)	Data: 27/06/2013, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher (vol) e Roberta Freitas (Céu)
	Folha: 3 / 3

<p>a Comunidade quer. A política para essa região é necessária, mas acha que aparentemente ainda não há consenso aqui sobre o tema Base Comunitaria.</p> <p>Josefa (moradora) informa que já participou de várias reuniões e relata que no Capão as Ongs são unidas: quando um propósito é determinado em uma reunião, na próxima ele acontece; comenta que o pessoal aqui não tem força e que se a UMCP não quer participar, o povo tem que falar o que quer.</p> <p>José Maria (morador) comenta que alguns comerciantes de Paraisópolis, que vem sofrendo constrangimentos por parte de policiais, foram convidados por ele a participar desta reunião mas não compareceram.</p> <p>Monica (Casa da Amizade) entende que se a política de Base Comunitaria é a vigente na SSP, ela deve ser implantada em Paraisópolis. Se fosse adotado o parametro vigente no Japão (uma base para cada 5-6 mil habitantes), caberiam a Paraisópolis cerca de 12 bases.</p> <p>Eliana (PEC) diz que é complicado ficar com sentimento de impotência e pergunta ao grupo: o que podemos encaminhar? Alerta que a violência tem essa característica de imobilizar as pessoas, mas que coletivamente precisamos pensar em como lidar com essa situação.</p> <p>O grupo decidiu votar os encaminhamentos abaixo, obtendo-se os seguintes resultados:</p> <p>1º Não fazer absolutamente nada – zero votos</p> <p>2º Encaminhar um pedido da Multi para a instalação da politica de Bases Comunitárias na região, vinculada à legitimação da necessidade pelos moradores de Paraisópolis – 15 votos</p> <p>3º Abstenções – 5 votos</p> <p>O grupo recomendou que o assunto seja discutido internamente na UMCP.</p>	UMCP	
<p>3. Meio Ambiente/Saúde Publica/Limpeza: Gisela (UMCP) relata que o GT vem se reunindo para preparar as reuniões de agosto e setembro mas que estão carecendo de representante da área de Saude.</p>		
<p>4. Próxima reunião: na EMEF Paulo Freire.</p> <p>Pauta: Educação (agendamento alterado para acomodar compromissos do GT Cultura cujo tema estava anteriormente previsto para abordagem em julho/2013)</p>	todos	25/jul/13 8:30